



# ISTO É UM FILME POLÍTICO

A proeza é de Bruno de Almeida, autor de *Operação Outono*, um olhar histórico sobre a morte de Humberto Delgado. Por Rui Pedro Tendinha.

O cinema de Bruno de Almeida está além do rótulo de independente. Talvez seja mais justo pensar em cineasta *underground*. Veio de Nova Iorque com uma vontade de cinema diferente. Diferente de um certo cinema português. Depois de ter filmado estranhos que se apaixonam numa Lisboa de verdade em *Lovebirds* e de ter explorado as faixas do pugilista Bobby Cassidy no documentário homónimo, lançou-se num filme-denúncia sobre o caso do assassinato de Humberto Delgado. *Operação Outono*, que também será série da RTP, foi feito numa lógica de baixo orçamento e com uma desenvoltura de filme de tribunal. Tem música (muito envolvente) dos Dead Combo e os sintomas daqueles realizadores que amam os atores, que aqui podem ir de um notável John Ventimiglia, d' *Os Sopranos*, a um corretíssimo Nuno Lopes, passando por uma impressionante Ana Padrão, como viúva do General Sem Medo. Um filme espartano de um cineasta que insiste em não se repetir.

Ainda se sente um corpo estranho no cinema português? O meu cinema não é muito identificável. Não tenho a referência de peso que os cineastas têm quando fazem a

Escola de Cinema. Quando comecei, as minhas referências eram as figuras do novo cinema americano, o chamado *direct cinema*, sobretudo o John Cassavetes. Sinto-me novaiorquino e este é o meu primeiro filme totalmente em português.

Uma das suas características é apostar em muitas personagens e no cruzamento de várias narrativas. É verdade. Já acontecia isso no *Em Fuga* e no próprio *Lovebirds*. Os tempos da Net obrigam-nos a estar ligados a uma série de coisas ao mesmo tempo. Em *Operação Outono* quis conscientemente fazer uma história sobre a operação que levou ao assassinato de Delgado e nunca um filme sobre o general. Interessa-me toda aquela teia e o enredo, que no seu todo dão um bocado daquela imagem meio macabra daquilo que fomos e somos enquanto portugueses. Interessou-me, em boa verdade, fazer uma transferência para aquilo que se está a passar agora em Portugal. Naquilo que é mais mesquinho. Tentei respeitar ao máximo a História, ou seja, não é intencionalmente torcido... Pode ser atacado do ponto de vista histórico? Os salazaristas vão atacar-me.



Momentos de *Operação Outono* com John Ventimiglia, Nuno Lopes e a sua atriz-musa, Ana Padrão, em baixo.



Por fazer uma descrição sinistra da PIDE? Não, até acho que tive um olhar bastante humanista na forma como tratei a PIDE. Se me perguntarem se o Silva Pais deu ordem para executar o Humberto Delgado, eu digo que sim. Eu, o cidadão, o investigador que leu tudo o que havia para ler sobre a questão. O seu olhar é o de um homem de esquerda? Sou completamente de esquerda, apesar de não ser de nenhum partido. Este filme não é de todo apolítico. Quero que cause discussão política. É um filme de teorias que nos porá a pensar no que terá sido a polícia política, a ditadura e como esses casos eram abordados num tribunal militar anos mais tarde, já em democracia. Poderá ser uma metáfora para outras coisas, neste caso a sociedade de hoje.

Está a falar dos branqueamentos à portuguesa? Falo de todas as coisas que nos levam a falar da expressão feito à portuguesa e vai dos tribunais ao futebol. ■

## MUSA PADRÃO

Não é de ontem o amor cinematográfico de Bruno de Almeida pela sua atriz-musa, Ana Padrão. A câmara de Bruno sente o olhar desta atriz herdada de um dos seus heróis: Fernando Lopes, o cineasta que melhor a filmou em *O Fio do Horizonte*. Encontra-se em preparação *A Palestra*, uma curta-metragem que o realizador está a fazer para Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura e, como não poderia deixar de ser, Ana é o seu fetiche, neste caso uma musa misteriosa. "Ela é extraordinária. Uma atriz incrível, com uma verdade interior absolutamente intocável. Dá-nos 100 por cento de verdade em tudo o que faz. Mesmo que não seja o que quero, ela dá-me a verdade", diz com paixão. Neste *Operação Outono*, interpreta Maria Iva Delgado, a mulher de Humberto Delgado, um contraponto de emoção num filme factual e masculinizado.